

O Real e o Irreal: Mundos Convergentes

Introdução

Um dos principais problemas que tem acompanhado a história da Astrologia é o espaço que ela ocupa no conhecimento. Durante os tempos áureos da Astrologia, esta era ensinada em conjunto com as maiores ciências da altura. No entanto, depois da chamada morte da Astrologia e do aparecimento do método científico como ele é entendido hoje, a Astrologia foi progressivamente desacreditada e acabou por se tornar um espaço minoritário de pensamento e de conhecimento.

Muitos fatores contribuíram para isto. Por um lado, a descoberta de novos planetas e a criação de uma nova cosmologia puseram em causa a perfeição do modelo Ptolomaico. Por outro lado, o método científico mostrou que a Astrologia era bastante estéril a produzir resultados dentro do seu conjunto de premissas e mecanismos.

Só no século XX, às mãos de Alan Leo, é que vimos um renascer bastante proeminente da Astrologia. Mesmo assim, a maioria dos seus praticantes estão ligados a correntes esotéricas ou místicas relacionadas com a teosofia ou a filosofia “New Age”, tornando claro que o renascimento da Astrologia não ocorreu em meios científicos.

Isso não impediu que muitos astrólogos se dedicassem de forma incansável a criar sistemas que pudessem estudar a Astrologia de acordo com o método científico. Muitos astrólogos tentaram fazer estudos estatísticos, e chegaram a alguns resultados interessantes. Gauquelin descobriu o famoso “efeito de Marte”, e é hoje em dia um facto cientificamente estabelecido que a estação em que uma pessoa nasce influencia a sua personalidade e suscetibilidade a doenças. Além disto, foi fundada uma área de estudos que pretende cruzar a Astrologia e a Ciência: a Cosmobiologia.

Apesar de ser comum usarmos estes exemplos de forma orgulhosa como evidências de que a Astrologia funciona, todos nós sabemos que estas descobertas não são de maneira nenhuma semelhantes à Astrologia que a maioria dos astrólogos pratica. Na Astrologia psicológica contemporânea, a estação é só um pequeno aspeto do signo e nem está completamente de acordo com as descobertas científicas (por exemplo, uma pessoa de caranguejo pode ser introspetiva e nostálgica apesar de nascer no verão). Por outro lado,

a famosa descoberta de Gauquelin contradiz completamente o que é o senso comum astrológico, defendendo a proeminência de Marte em casas cadentes como fator de fortalecimento.

Apesar dos esforços, a Cosmobiologia continua a ser considerada uma pseudociência pela comunidade científica e a Astrologia não ganhou credibilidade nenhuma a não ser como um artefacto histórico que os antigos usavam para codificar as correlações entre as estações do ano e as personalidades.

Não há o mínimo de evidência científica que suporte a ideia que um Saturno conjunto Mercúrio em Peixes na casa III estejam correlacionados com bloqueios ao nível da comunicação, por exemplo. Ainda menos para que uma quadratura entre Lua e Marte tenha alguma relação com pessoas que fervem em pouca água.

Os cientistas parecem consistentemente cada vez mais céticos e críticos relativamente à Astrologia. Neil DeGrasse Tyson, um dos mais famosos astrofísicos do mundo, disse em público que o perigo da ignorância nos Estados Unidos não está nas crianças, mas no adultos, porque os adultos é que leem horóscopos.

Há também muitos Astrólogos que defendem que não há lugar para a Astrologia na ciência. Dane Rudhyar tem um artigo inteiro em que explica os problemas de aplicar metodologias estatísticas à Astrologia. Frawley argumenta que, uma vez que a Astrologia assume que cada momento é único, um conceito tão fundamental à ciência como a replicabilidade não pode ser respeitado por ser essencialmente contraditório com os princípios Astrológicos mais básicos. Zoller, tal como Frawley, esforça-se por mostrar a forma como a Astrologia se entrecruza com a espiritualidade (especialmente cristã) e o conceito de Deus. Também Geoffrey Cornelius defende que a aproximação da Astrologia à Ciência pode mesmo levar à extinção completa desta arte milenar.

O que todos estes astrólogos defendem é que a Astrologia tem de se aproximar mais da espiritualidade, magia ou religião, e afastar-se da construção materialista que a hegemonia da ciência impôs de forma quase absoluta na sociedade.

O ressurgimento de algumas vertentes mais tradicionais da Astrologia, como a Astrologia Horária, tem vindo a contribuir para a mudança do rumo da Astrologia em relação à ciência. Enquanto que é possível imaginar ou conceptualizar relações físicas e materialistas (ainda que completamente hipotéticas) de “raios”, “energias” ou

“vibrações” dos planetas que pudessem afetar a vida de nativos ou eventos mundiais, é difícil explicar em termos materialistas porque é que a configuração do céu num determinado momento reflete uma pergunta e a sua resposta.

A Astrologia Horária obriga-nos a mudar a nossa conceção materialista da Astrologia e a assumir que o universo não se rege (só) por leis que a ciência possa postular, pelo menos enquanto se mativer rigidamente associada ao método como desenvolvido por teóricos como Bacon e Popper.

Este trabalho pretende juntar-se a um conjunto de literatura que tenta mostrar que as relações astrológicas são essencialmente simbólicas e não materiais, e que a Astrologia reflete coisas que não são capturáveis pela ciência porque reflete coisas que não existem materialmente e apenas ao nível do símbolo.

Este trabalho surge no seguimento de um projeto que nasceu como uma espécie de passatempo pessoal, o blog Mercury Ramblings, em que se tenta prever acontecimentos futuros em séries e produtos de cultura popular. Esta prática foi inspirada pelo capítulo do Horary Textbook de John Frawley sobre perguntas que se referem à casa XII.

O objetivo deste trabalho é mostrar que os céus têm a capacidade de refletir coisas irreais mas importantes em termos de imaginário coletivo, quando recorremos a datas simbólicas. Desta forma, serão analisados um mapa horário sobre o mais recente filme da saga Star Wars Star, o mapa natal do famoso Capitão América, e um mapa de retorno lunar relativo a um acontecimento do livro de terror e ficção histórica World War Z.

O objetivo é demonstrar que, ao ser sensível a eventos irreais mas importantes para a cultura, a Astrologia tem um escopo de aplicação muito maior do que as vertentes mais materialistas da Astrologia permitem prever hoje em dia.

Este trabalho é importante para que possamos saber qual o espectro de aplicação da Astrologia. Apesar de a sua utilidade poder não ser imediatamente óbvia, trabalhos deste tipo são um argumento forte a favor de que a ciência como entendida hoje nunca será capaz de captar tudo aquilo que a Astrologia nos pode revelar enquanto uma arte e forma de conhecimento autónoma. É um trabalho que, no fundo, nos permite reestruturar a cosmologia materialista que domina a sociedade ocidental e evidenciar que o sistema astrológico é tão perfeito que não espelha só o real, mas o irreal também.

Todos os mapas foram levantados por mim e todas as interpretações são originais, salvo ajudas e comentários que recebi da parte de terceiros. Algumas das interpretações que apresento, especialmente na secção de horária, estão parcialmente publicadas no blog www.mercuryramblings.tumblr.com. No entanto, este blog é meu e foi a partir desse projeto que a ideia para este trabalho nasceu.

É preciso agradecer a três pessoas em específico as suas opiniões que guiaram a interpretação de alguns dos mapas mais complexos que serão apresentados: Ao astrólogo João Medeiros, à Isabel Parreira e à Niara Martins.

Horária

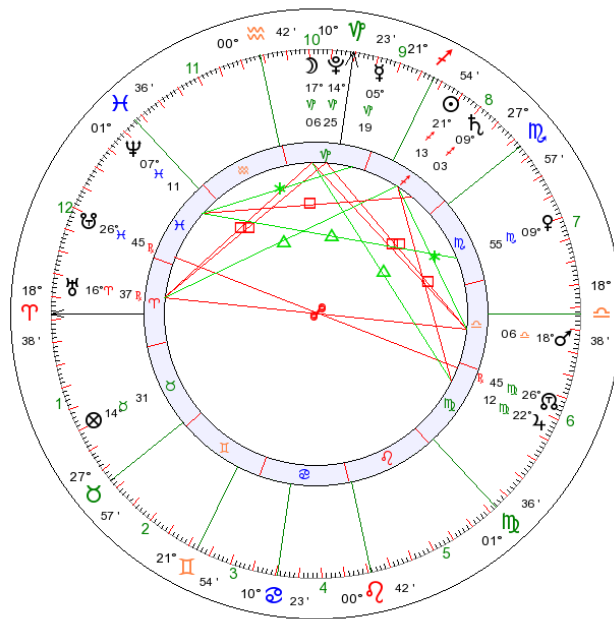
A área da horária foi a primeira que comecei a utilizar para fazer análises de eventos irreais com astrologia. Nesta secção será apresentado um mapa relativo a uma pergunta que foi feita sobre o mais recente filme da saga *Star Wars*. A análise deste mapa originalmente publicada online estava errada, tendo sido feita uma reanálise a posteriori.

O mapa: *O Luke virou para o lado negro?*

A estreia do sétimo filme da saga *Star Wars* foi um acontecimento cultural de uma magnitude inacreditável. O realizador conseguiu a proeza de reunir os atores originais e a Walt Disney conseguiu comercializar o filme para pessoas de todas as idades.

No entanto, algo que levantou muitas perguntas foi o facto de não haver imagens do Mark Hamill, ator que faz de Luke Skywalker, em nenhum dos trailers ou material promocional do filme.

Uma vez que a personagem é filha do Darth Vader houve pessoas que teorizaram que o Luke poderia ter virado para o lado negro da força (a religião negra da saga). Foi feita uma pergunta horária relativamente a esse assunto. O mapa é para 13 de Dezembro de 2015, às 13:54 em Lisboa.



A minha interpretação original era a de que o Luke teria ido para o lado negro da força, porque o significador da casa VII, Vénus, estava exilado. No entanto o filme não confirmou esta predição, mas revelou que na verdade Luke Skywalker estava literalmente exilado num planeta com muita água (Vénus exilada em Escorpião).

O astrólogo João Medeiros sugeriu que eu analisasse Saturno como o lado negro da força, o Sol como o lado luz da força e Júpiter como os mestres jedi e a força em geral.

Esta interpretação desbloqueou o mapa e mostrou que muitas coisas da história do filme estavam lá representadas. Sendo que Vénus não está num signo de Saturno, nem se separa de Saturno, podemos inferir que o Luke não está no lado negro da força. No entanto, se procurarmos o seu sobrinho Kylo Ren, vilão principal do filme, vemos que a sua casa abre em Marte (casa I, a V da III da VII). Marte está em Balança, a exaltar Saturno (o lado negro da força) e no domicílio de Vénus (está interessado em encontrar o Luke Skywalker) e acaba de se separar do Sol, mostrando que só recentemente Kylo Ren abandonou o lado luz da força. A casa IV a contar da casa VII é o MC, que abre em Capricórnio. Esta casa representa Darth Vader, o pai de Luke Skywalker. Não só o maior simbolo do lado negro da força da saga é representado por Saturno como Vénus se separou de Saturno há 30°. Nos filmes, 30 anos é o tempo que passa entre a batalha de Endor, em que Vader se redime perante Luke e os eventos do sétimo filme. O seja, vemos representado no mapa o último encontro de ambas as personagens.

A casa IV representa o pai de Kylo Ren, a clássica personagem Han Solo. A Lua está em capricórnio. No entanto, isto não implica que Han Solo virou para o lado negro da força, implica que apesar de de tudo o que o filho fez, ele ainda o ama (porque o exalta). A Lua aplica-se a Marte, que representa tanto Kylo Ren como a morte (por ser regente da VIII radical). Este aspeto aplicativo representa o encontro entre Han Solo e Kylo Ren em que Kylo Ren mata o pai.

A única coisa estranha no mapa é a receção mútua entre Vénus e Marte. Por um lado, é plausível pensar que isto se explica porque Marte está interessado em encontrar Vénus, e Vénus está no seu exílio. Por outro lado a história não está terminada e pode ser que esta receção se torne clara no futuro.

Um outro aspeto fascinante deste mapa é a relação que os significadores que são encontrados derivando a carta têm ao signo solar do ator que faz a respetiva personagem. Mark Hamill, que faz de Luke Skywalker, é Balança. Harrison Ford que faz de Han Solo é Caranguejo, James Earl Jones que faz a voz de Darth Vader é Capricórnio e Adam Driver que faz de Kylo Ren é a única exceção que, não sendo Carneiro, é Escorpião, o outro signo regido por Marte. Há, portanto, uma sincronicidade inacreditável entre os significadores das personagens e os signos dos atores que as representam.

Conclusão

Esta secção pretendeu demonstrar que a Astrologia Horária consegue responder com um alto grau de acuidade a perguntas relacionadas com histórias inventadas e coisas que não acontecem factualmente.

Astrologia Natal

Nesta secção será analisado um mapa natal de uma personagem fictícia profundamente amada na cultura popular contemporânea: O Capitão América, famoso super herói da Marvel.

O mapa: *Capitão América*

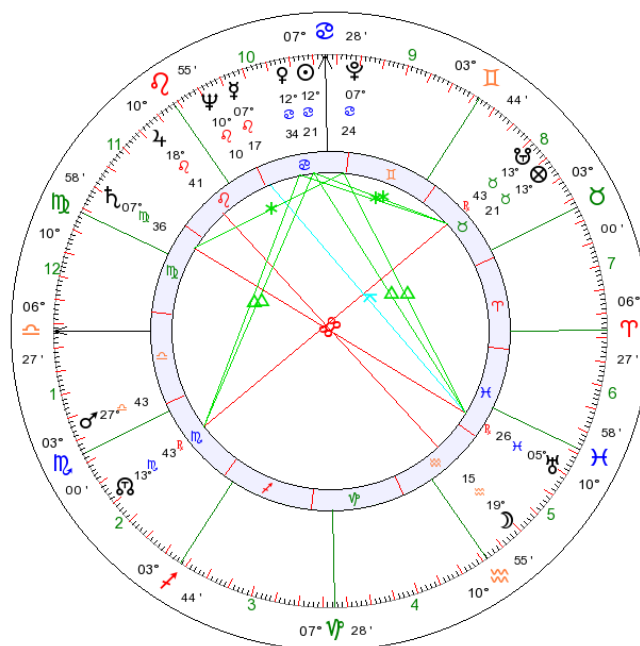
A personagem de banda desenhada Capitão América surgiu inicialmente como um mecanismo de propaganda para influenciar a mentalidade da população dos EUA a juntar-se à guerra. A banda desenhada era dominada por um lobby judeu que estava,

naturalmente, mais sensibilizado para a luta contra o Hitler do que alguma da população americana.

Steve Rogers é um rapaz frágil, sem capacidade de lutar, mas com um grande desejo de se juntar ao exército. O exército aceita-o numa experiência genética que lhe dá poderes que o tornam no maior soldado americano na luta contra o nazismo.

Steve Rogers não tem uma relação amorosa constante (ao contrário de outros heróis) e usa os seus poderes para lutar pela paz, sendo tendencialmente pacifista. É um exímio estratega, um herói solar e respeita os valores do sonho americano. Além disso, um dos aspetos mais interessantes da personagem é que no fim da segunda guerra mundial os autores o mataram numa façanha heróica. No entanto, decidiu-se mais tarde que ele deveria voltar e o herói foi encontrado congelado no ártico e reanimado. Uma das dinâmicas mais interessantes das histórias contemporâneas do Capitão América é que ele é um homem fora do seu tempo, não percebe a “falta de valores” moderna e sente-se extremamente deslocado.

A sua data de nascimento fictícia é 4 de Julho de 1920, não há hora mas haverá uma tentativa de retificação. Esta data é imediatamente significativa por ser o aniversário da independência da América, mas isso terá sido, com certeza, uma decisão propositada.



No entanto o mapa revela muitos aspetos da personalidade de Steve Rogers. Júpiter e Mercúrio em Leão mostram a sua capacidade heróica de inspirar os outros com a sua fé e as suas palavras. Marte em Balança sem aspetos representa, numa primeira fase da vida, a sua fraqueza, e mais tarde a sua luta pela paz e a dificuldade de encontrar um balanço entre o seu papel pacificador e a necessidade do recurso à violência. Saturno em Virgem mostra as suas capacidades de estratégia que são absolutamente acima da média. A Lua em Aquário mostra o seu sentimento de deslocação relativamente ao mundo, e a sua oposição a Júpiter mostra como apesar da sua capacidade de inspirar os outros, Steve Rogers muitas vezes se sente perdido e fora do lugar ele mesmo.

No entanto, o aspeto mais fascinante deste mapa é a oposição entre Saturno e Urano que claramente representa o conflito entre o passado e o futuro, tema principal das histórias desta personagem.

Sol em Caranguejo representa o lado mais humano e sensível da personagem, profundamente preocupado com os outros e empático. Além disso, Caranguejo pode também representar escudos e proteções, e o escudo é a arma mais emblemática do Capitão América.

O facto da Vénus estar combusta pode representar o facto de Steve Rogers nunca ter um interesse amoroso particularmente bem sucedido, mas há uma outra possibilidade. Uma coisa que não vemos neste mapa é o porquê de o Steve Rogers se tornar ele mesmo no símbolo da América. Seria de esperar ver um planeta com uma excelente dignidade, mas isso não parece existir. A maioria dos planetas estão com pouca dignidade, tirando Marte que está no seu exílio.

No entanto, Vénus esteve Cazimi nesse dia, precisamente no momento em que o ascendente era Balança. Se retificarmos a hora de nascimento de Steve Rogers para as 12:35, o mapa começa a fazer mais sentido. Sol e regente do ascendente Cazimi no MC, uma marca astrológica de um verdadeiro herói.

Além disso, Marte estaria na Casa I a identificar a principal função da sua vida. O regente da VII (Marte também) está exilado, o que mostra a sua dificuldade em relações amorosas. Saturno e Júpiter na XI mostram que ele põe o seu talento e a sua fé à disposição do bem comum e do “sonho” americano.

Marte chegaria ao ascendente aos 22 anos por direção simbólica (idade em que Steve Rogers recebe os seus poderes, o momento em que o guerreiro nasce/ascende) e em progressão secundária temos aos 25 anos, idade da primeira morte do Capitão América, Plutão em conjunção perfeita com o MC e ASC progredido até Marte, uma marca tradicionalmente associada à morte do Nativo.

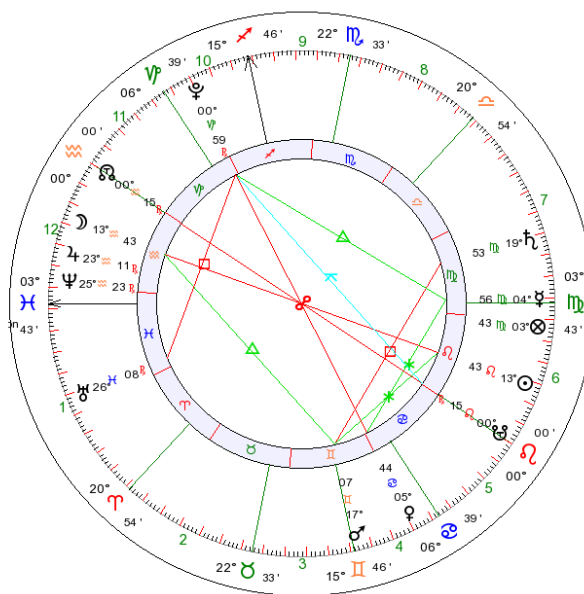
Conclusão

Nesta secção pretendeu-se demonstrar que a Astrologia pode também ser sensível a mapas natais simbólicos, sendo capaz de descrever a personalidade e temáticas de vida de uma personagem que nunca existiu realmente.

Astrologia Mundana

Nesta secção analisaremos um mapa de um evento mundano fictício. O evento escolhido faz parte do romance de terror e história alternativa chamado *World War Z*. Neste livro a humanidade luta uma guerra mundial contra uma pandemia de mortos-vivos. O livro aproveita para satirizar e problematizar várias questões de política internacional, inclusivamente o papel que a guerra tem na propaganda política estadunidense. Um dos episódios mais marcantes do livro é a batalha de Yonkers, a primeira tentativa de retaliação contra os infetados. Infelizmente, como a maioria das técnicas de guerra conhecidas e desenvolvidas pelos seres humanos se baseiam em terror psicológico, a abordagem dos soldados ao combate é absolutamente ineficaz. Há vários problemas com o equipamento, nomeadamente o facto de o barulho das balas atrair mais mortos-vivos, e explosivos serem muito menos eficazes em criaturas sem fluidos, medo ou dor ao serem queimados. Os humanos acabam por perder a batalha.

Através de informações presentes no livro é possível subentender que a batalha terá acontecido em Agosto de 2009, na cidade de Yonkers no estado de Nova Iorque. Foi levantado um mapa de retorno lunar para 5/8/2009 em Yonkers.



A casa I representa os americanos e habitantes de Yonkers e a casa VII representa os mortos-vivos. Podemos imediatamente ver o desnivelamento de forças entre os dois significadores. Júpiter está retrógrado, na casa XII e em Aquário, signo com que tem pouca afinidade. A sua única dignidade é por termo. É natural que Júpiter apareça com alguma dignidade uma vez que o exército ia preparado, mas um Júpiter no seu termo não é definitivamente o suficiente para ganhar uma batalha. Júpiter não faz nenhum aspeto o que é também uma debilidade. Rapidamente os soldados se vão sentir desamparados, separados dos grupos e encurralados.

Além disto a Lua, significadora do povo, está também peregrina na 12 em Aquário. Ambos estão na triplicidade de Mercúrio (os mortos-vivos) o que indica que até um certo ponto estão sob o poder deles.

Os mortos-vivos estão numa situação significativamente melhor. Mercúrio está no seu domicílio e exaltação, e mesmo na cúspide da casa VII. Não só o inimigo é forte como tem possibilidade de atuar de acordo com a sua força. Se repararmos em Marte, regente da 2 e significador dos recursos e armamento dos americanos, vemos que está em Gémeos. Isto quer claramente dizer que os mortos-vivos têm poder sobre o armamento dos americanos, o que justifica a série de falhanços que custaram a batalha.

No entanto, a característica mais interessante deste mapa é a sua relação com a morte. Mercúrio, significador dos mortos-vivos, está num sextil extremamente apertado a

Vénus significadora da morte por reger a casa VIII radical, Isto poderia ser uma debilidade noutros contextos, mas neste caso mostra a estreita relação entre o inimigo e a morte (ou seja, o facto de o inimigo estar literalmente morto). Também a presença de Saturno na casa VII não parece funcionar como uma forte debilidade pela mesma razão. Neste contexto, tanto o significador accidental da morte (Vénus) como o seu significador essencial (Saturno) mostram alguma relação com o inimigo, o que é expectável tendo em conta a sua natureza.

Conclusão

Mais uma vez este mapa mundano baseado numa data simbólica e fictícia parece mostrar grandes semelhanças com os eventos fictícios a que diz respeito. As principais dinâmicas da batalha, inclusivamente o facto de os inimigos serem mortos-vivos, estão presentes no mapa. É assim possível dizer que a Astrologia é sensível a eventos mundanos irreais, quando considerados a um nível simbólico.

Discussão

Apesar de as interpretações apresentadas serem relativamente superficiais essencialmente por questões de espaço, esperamos ter sido capazes de demonstrar que a Astrologia é de facto sensível a eventos ou personalidades que a nossa visão do mundo parece não considerar reais.

O principal contributo deste tema para a Astrologia é teórico: serve para nos lembrar que a Astrologia é um modo de conhecimento essencialmente simbólico e que o símbolo ultrapassa em muito aquilo que nós damos por garantido e por real.

Ao constatar a acuidade da Astrologia a descrever tanto situações ditas reais como irreais, podemos ver como estes dois mundos convergem, e como a criação que se espelha na Astrologia nunca poderá ser completamente descrita em átomos, tabelas periódicas ou leis matemáticas.

Até à revolução científica em que Francis Bacon introduziu a ciência como a conhecemos hoje em dia, o maior objetivo das ciências era aproximar o ser humano de Deus e da espiritualidade. Por esta razão a Astrologia era considerada uma das formas de conhecimento mais valiosas que alguém poderia adquirir. Com o advento da revolução científica e o começo das conjunções Júpiter-Saturno em signos de Terra, a

visão do mundo tornou-se fundamentalmente materialista. Uma das razões mais prováveis para que haja tantos preconceitos para com a Astrologia no mundo moderno não se prende necessariamente com a incompetência dos astrólogos e muito menos com uma inutilidade essencial à Astrologia. O cerne da questão é que um mundo em que o lugar para o espírito e o símbolo se tornou secundário é um mundo em que a Astrologia não tem espaço para se desenvolver em toda a sua plenitude.

Isto não quer dizer que o estudo científico da Astrologia não possa ser válido, mas será sempre incompleto porque as estrelas refletem realidades que não mudam tão facilmente como o conhecimento humano. Por isso é que o significado dos sete planetas tradicionais pouco ou nada mudou em milênios quando comparado com a nossa própria concepção da realidade. Neste mundo que os arquétipos astrológicos descrevem cabem realidades que não cabem em métodos científicos, em religiões absolutistas ou em qualquer forma de conhecimento que advogue ontologias excessivamente fechadas. A perfeição do sistema astrológico é tal que um mapa de 1920 descreve a personalidade e principais eventos e dinâmicas da vida de uma personagem que só seria inventada vinte anos depois, um simples mapa horário consegue, semanas antes da estreia, descrever os eventos de um filme que foram cuidadosamente planejados pelos seus criadores, e uma revolução lunar mostra-nos o resultado de uma batalha contra mortos-vivos que nunca aconteceu, num livro escrito dois anos antes da data simbólica utilizada.

Esta ideia também nos redireciona para uma das coisas que o nosso mundo materialista se tem vindo a esquecer: há reinos e realidades além da nossa, e a Astrologia, como Máquina do Mundo, não lhes poderia ser indiferente.

Conclusão

Reafirmamos assim que o estudo científico da Astrologia poderá ser válido, mas não deverá nunca ser encarado como a única via de desenvolvimento do conhecimento astrológico. A ciência não é mais do que outra construção epistemológica criada para descobrir algumas coisas novas e confirmar muitos dogmas pré-existentes. É apenas uma das peças quando pensamos no mosaico do mundo e das formas de o conhecer. A Astrologia é um espelho para esse mosaico, e por isso o melhor caminho possível para uma reafirmação futura desta arte milenar é a uma aproximação às suas raízes espirituais e um afastamento das tentativas estéreis de a tornar uma ciência. Pode ser que no meio de testes em T e ANOVAs encontremos alguma coisa de científico na

relação entre nós e os astros, mas será sempre só uma gota comparado a tudo o que a Astrologia tem para oferecer.

Trabalho realizado por Simão Lourenço Ferreira Cortês, aluno da escola CEIA- Centro de Estudos e Inovação em Astrologia, dirigida pelo professor João Medeiros.

Bibliografia

Arroyo, Stephen, 1975; *Astrology, Psychology and the Four Elements*, CRC Publications

Bacon, Francis, 1620, *The New Organon: Or True Directions Concerning the Interpretation of Nature*, Online, disponível em: [<http://www.earlymoderntexts.com/assets/pdfs/bacon1620.pdf>] a 21 de Maio de 2015.

Boland, Mary Regina; Shahn, Zachary; Madigan, David; Hripcsak, George & Tatonetti, Nicholas, 2015; “Birth Month Affects Lifetime Disease Risk: A Phenome-Wide Method” in *Journal of the American Medical Informatics Association*.

Brooks, Max, (2007); *World War Z*, Gerald Duckworth & Co Ltd.

Cornelius, Geoffrey, 2005; *The Moment of Astrology*, The Wessex Astrologer.

Döser, Öner, 2015; *Astrological Prediction: A Handbook of Techniques*, The Cazimi Press.

Dukes, Ramsey & Johnston, Lemuel, 2002; *SSOTBME- an essay on magic Revised Edition*, The Mouse that Spins.

Feyerabend, Paul, 1975; “How to Defend Society Against Science” in *Introductory Readings in the Philosophy of Science*, 1988, Prometheus Books.

Feyerabend, Paul, 1975; *Against Method: Outline of an Anarchist Theory of Knowledge*, New Left Books.

Frawley, John, -----; “You Must Remember This- The Plot for Casablanca Written in the Stars”, in *The Astrologer’s Apprentice* nº 10 disponível online em:

[http://media.wix.com/ugd/314a85_5216dcf412b440d5b4a54a54894ac75b.pdf]
acessado a 30 de maio de 2016.

Frawley, John, 2001; *The Real Astrology*, Apprentice Books

Frawley, John, 2014; *The Horary Textbook. Revised Edition.*, Apprentice Books.

Gauquelin, Michel 1986; *Cosmic Influences on Human Behavior - The Planetary Factors in Personality*, Aurora Press.

Kuhn, Thomas, 1962; *The Structure of Scientific Revolutions*, Chicago University Press.

Leo, Alan, 1910; *The Key to your own Nativity*, Modern Astrology Office.

Lily, William, 1647; *Christian Astrology*, acessado em
[http://www.skyscript.co.uk/lilly_houses.html] a 31 de maio de 2016.

Medeiros, João, 2013; *A Carta*, Lua de Papel.

Oken, Alan, 1998; *Complete Astrology*, Bantam Books

Popper, Karl, 2002; *The Logic of Scientific Discovery*, Routledge.

Weiner, Robert (Ed.), 2009; *Captain America and the Struggle of the Superhero: Critical Essays*, McFarland.

Rudhyar, Dane, 1971; *Statistical Astrology and Individuality*, disponível online em
[<http://www.khaldea.com/rudhyar/statastrol.shtml>] acessado a 31 de maio de 2016.

Sasportas, Howard, 2009; *The Twelve Houses*, LSA/Flare

Simon, Joe, & Kirby, Jack, 1941; *Captain America Comics I*. Timely Publications.

Zoller, Robert, 2002; *Tools and Techniques of the Medieval Astrologer III*, The New Library.

Recursos Online:

Skyscript- <http://www.skyscript.co.uk/>

Wikipedia- <https://www.wikipedia.org/>

Marvel Wiki- <http://marvel.wikia.com/>

Astrowin- Astrowin.org

Citação referida de Neil DeGrasse Tyson: <https://www.youtube.com/watch?v=vDFgLS3sdpU>